

OFICINA DE ESCRITA DE SINAIS (LIBRAS) PARA INICIANTES

Coordenador: VINICIUS MARTINS FLORES

A "Oficina de Escrita de Sinais (Libras) para Iniciantes" visa introduzir os fundamentos do sistema SignWriting no processo de escrita da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Inicialmente, os participantes serão imersos em um vocabulário controlado especialmente adaptado para iniciantes, permitindo-lhes não apenas aprender a língua de sinais, mas também compreender o sistema de escrita correspondente. O enfoque da oficina será guiado por método expositivo e atividades práticas, visando proporcionar uma abordagem interativa. À medida que as pesquisas na área das línguas de sinais progredem, sistemas surgem com o intuito de registrá-las. No Brasil, três metodologias se destacam: ELiS (Escrita da Língua de Sinais), desenvolvida por Barros (2008); SEL (Sistema de Escrita da Libras), concebido por Lessa-de-Oliveira (2012); e Visografia, proposta por Benassi (2018). Porém, o sistema que ganhou mais notoriedade é o SignWriting (SW), idealizado por Valerie Sutton (EUA) desde 1974, que é atualmente adotado pela Universidade Federal de Santa Catarina no curso de Letras Libras e amplamente divulgado em outros cursos de graduação. O SW é uma abordagem empregada para representar as línguas de sinais na forma escrita. Essa técnica utiliza o International SignWriting Alphabet (Alfabeto Internacional do SignWriting) - ISWA, que oferece símbolos representativos para cada um dos componentes que formam a estrutura interna dos sinais. Isso inclui configurações das mãos, orientações das palmas das mãos, movimento, localização e expressões faciais e corporais (não manuais) (SLEVINSKI; SUTTON, 2007). A forma de registro das línguas de sinais já está integrado em alguns currículos de educação bilíngue para surdos. Estudos demonstram que, ao registrar a primeira língua através da escrita, a criança adquire habilidades que facilitam a compreensão da escrita em outra língua (STUMPF, 2002). Portanto, faz-se necessário a difusão do conhecimento sobre SW para os educadores em programas bilíngues para surdos, além de os intérpretes de Libras também a dominarem para melhor atuação nas traduções escritas. A oficina proposta tem uma natureza informativa e interativa. Através dela, os participantes serão introduzidos ao conhecimento do SW e do ISWA, elucidando como esse sistema possibilita a tradução e a representação da língua de sinais. Adicionalmente, será explorada a integração da escrita de sinais nos currículos de ensino bilíngue para surdos, destacando sua importância em facilitar a aprendizagem da língua escrita. A oficina se revela como uma oportunidade enriquecedora para educadores, intérpretes, pesquisadores e interessados em aprofundar

sua compreensão da escrita de sinais e suas implicações educacionais.